

Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses em 2019

Saudações à Família Cooperativista do Paraná, Autoridades, Lideranças e Convidados.

Hoje é um dia muito especial para todos nós. Estamos realizando, pela primeira vez, o nosso Encontro Anual de Cooperativas do Paraná no interior do Estado. Queremos com isso valorizar a ação das nossas cooperativas em todas as regiões e junto às comunidades. Agradecemos à Lar Cooperativa Agroindustrial por nos proporcionar este belo espaço para nos acolher.

Estamos aqui representando, famílias e lideranças que compõem o cooperativismo paranaense. Somos hoje mais de 2.100.000 de cooperativistas, e 107 mil profissionais contratados nas nossas 216 cooperativas, de 7 diferentes ramos de atividades, para juntos encerrarmos as atividades de 2019.

A opção do Cooperativismo Paranaense sempre foi o desenvolvimento das pessoas - cooperados, familiares, cooperativas e comunidades, onde estamos presentes. Esse é o nosso compromisso. Sempre focados na organização econômica e responsabilidade social.

O momento é de expectativas por dias melhores: há sinais de retomada econômica, aumento da demanda por investimentos, melhoria em relação à infraestrutura e maior demanda no mercado internacional. Enfim, há sinais que nos animam e nos levam a acreditar no futuro.

Para o cooperativismo paranaense, o ano de 2019 foi positivo, nos mantivemos firmes na estratégia de investimento e busca de novos mercados.

Apesar das adversidades climáticas vivenciadas em 2019, das quais ninguém esteve imune, as cooperativas do Paraná devem confirmar um crescimento no seu faturamento neste ano, ultrapassando R\$ 85 bilhões, com resultados positivos na ordem de R\$ 3,5 bilhões, R\$ 2,6 bilhões em impostos e recebimento do equivalente a 60% da produção agropecuária do Paraná.

O Plano Paraná Cooperativo segue firme no propósito de atingir R\$100 bilhões de movimento econômico ao ano, o qual, continua sendo implantado em todas as regiões e todos os ramos de cooperativas.

Em âmbito internacional – Há novas oportunidades, dada a maior demanda por alimentos, especialmente proteína animal. Nos cabe identificá-las, contratá-las e nos organizar para atendê-las com muita competência. No passado, a lógica era produzir mais e buscar mercado. Agora, o nosso desafio é identificar mercados e atendê-los com profissionalismo e qualidade.

O mundo sabe do potencial do nosso País. Gradativamente, o Brasil vai conquistando liderança na oferta de alimentos no mercado internacional. Temos que saber lidar com essa nova realidade e valorizar nossos produtos, combatendo falsas informações que circulam a nosso respeito, alimentadas pela concorrência comercial que se estabeleceu no mundo. Para sobreviver a isso, nunca foi tão importante estreitar relações com os consumidores dos alimentos que ofertamos em todo o mundo.

Prevalecendo a verdade, não há o que temer. Obviamente que precisamos fazer a nossa parte, aperfeiçoando métodos de produção, cuidando do meio ambiente, investindo em sanidade e reduzindo desperdícios em relação a infraestrutura.

Obrigado Ministra Tereza Cristina por sua presença, sabemos da sua luta em prol da Agropecuária Brasileira e conseqüentemente do cooperativismo.

Com a coordenação do Mapa, haveremos de conquistar os avanços necessários na sanidade agropecuária – a condição de área livre de aftosa sem vacinação e a segregação do Paraná do grupo de 14 Estados sem peste suína clássica são medidas importantes para a conquista de mais espaço para nossas carnes no mercado mundial.

Podemos garantir que o setor produtivo paranaense está unido e preparado para essa importante missão. Conte conosco.

Nosso especial agradecimento à Vossa Excelência, nossa competente líder e nossa homenageada de hoje como a cooperativistas do ano de 2019.

O troféu Ocepar, que será concedido à Vossa Excelência nesta data de hoje, é o nosso reconhecimento à sua dedicação em defesa da agropecuária brasileira e o seu empenho para que haja condições ideais de tecnologia e sanidade para que nossos produtos mereçam a confiança dos consumidores em todo o mundo.

Obrigado Ministra por seu empenho em relação ao plano safra 2019/20, na defesa do crédito rural junto ao Ministério da Economia e Banco Central.

Temos convicção que para a viabilização do plano safra ainda é fundamental e estratégica a disponibilização de linhas de crédito rural para investimentos de longo prazo e custeio a juros compatíveis com a atividade produtiva. Neste contexto, as cooperativas do Paraná demandam o equivalente a R\$ 3,8 bilhões para projetos de agroindústrias, armazenamento, tecnologia, infraestrutura e distribuição, para atender quase 60% da produção agropecuária que passam por nossas cooperativas no Estado.

Senhor Governador, obrigado pela parceria, e mais uma vez nos prestigiar sempre em todos os eventos que realizamos. Hoje é difícil imaginar o Paraná sem cooperativas, pois, em mais de 130 municípios paranaenses, a unidade cooperativa é a maior empresa do município. É possível afirmar que, onde há cooperativa, há mais oportunidade e mais renda. A diferença, no caso das cooperativas é que o resultado permanece nos locais de origem, gerando mais empregos diretos e negócios para pessoas e empresas nas regiões onde as cooperativas atuam. Enfim, o que seria isso senão o desenvolvimento regional?

Juntos estamos atentos às novas oportunidades, inclusive para as pequenas cooperativas do Paraná, de todos os ramos de atividades, através do Procoope - Programa de Autogestão, onde, em média, são atendidas mais de 100 grupos interessados a cada ano. Governador Ratinho Júnior, temos certeza que com o programa Coopera Paraná instituído por seu Governo, teremos condições de viabilizar mais crédito e a assistência técnica necessários aos novos projetos demandados.

Para nós cooperativistas, não faz mais sentido distinguir rural de urbano, assim como é impróprio classificar produtores em grandes

e pequenos proprietários. Há, sim, negócios viáveis e inviáveis de todos os tamanhos e atividades.

Precisamos também encontrar formas junto ao governo federal, no âmbito da reforma tributária, para a recuperação dos créditos tributários acumulados nos balanços das cooperativas referente às exportações, que poderiam alavancar projetos de inovação, tão necessários para nosso setor. Sabemos da complexidade do assunto, mas nos colocamos a disposição para estudar formas para solucionar a questão.

É importante observar que o setor cooperativo opera com produtos de grande demanda por financiamento, baixa rentabilidade e grande risco climático. Em média, as margens não ultrapassam de 2 a 4% sobre o movimento econômico. Nos causa grande preocupação a iniciativa de algumas Unidades Federativas que defendem a revogação da Lei Kandir e a tributação sobre as exportações. Isso já foi testado em Países vizinhos e causou enormes prejuízos aos produtores e cooperativas.

Porém, o que mais nos preocupa neste momento, e que poderá comprometer nossa estratégia de investimento, é o inadequado enquadramento das cooperativas na Lei 13.288/2016 que trata da relação entre integradores e produtores integrados na produção animal. Ocorre que a Receita Federal, em entendimento de Solução de Consulta de integração – Cosit 11/2017, não reconhece a relação vertical entre cooperativas e cooperados, concluindo que toda a produção entregue à cooperativa é sujeita à incidência do Funrural enquanto as outras integradoras recolhem, no máximo, a 10% do valor do produto, apenas sobre a parte efetiva do Produtor.

Nosso desejo é que sejam implementadas as reformas necessárias ao crescimento econômico do nosso País, que equacionem as deficiências estruturais existentes, principalmente em relação aos investimentos necessários em infraestrutura tais como: portos, ferrovias, rodovias, energia, dentre outras. As quais, tem sua origem nos custos elevados da logística, que têm penalizado a nossa competitividade, em especial para as comunidades mais distantes dos centros consumidores.

Talvez tenha sido necessário passar por tantas dificuldades políticas e econômicas no Brasil para que as pessoas de bem se mobilizem de forma a apoiar as mudanças necessárias e assim, modernizar nossas instituições públicas, em benefício de toda a sociedade.

Há grande expectativa em relação à situação futura do País, principalmente em relação aos esforços para melhoria da gestão dos bens públicos. Que se institua modelo de profissionalização à semelhança do que ocorre na iniciativa privada para que haja uma segregação clara do comando político e da gestão profissional e técnica dos serviços oferecidos à população.

Agradecemos as autoridades federais e estaduais, as entidades públicas e privadas aqui presentes, em especial ao G7, Secretarias de Estado e parceiros, de forma geral já nominados aqui, que têm apoiado as ações do cooperativismo.

Nosso especial agradecimento aos parlamentares da Frencoop, cuja atuação tem sido fundamental para equacionar questões importantes no Congresso Nacional.

Encerro, com um agradecimento especial a OCB, pela sintonia que temos na defesa das cooperativas em Brasília, aos nossos Diretores e Conselheiros da Ocepar, SESCOOP e FECCOOP, pelo empenho e seriedade na condução dos assuntos demandados pelo cooperativismo paranaense em 2019, também às equipes do Sistema Ocepar pelo trabalho técnico realizado ao longo do ano, muito bem coordenado pelos superintendentes: Robson Mafioletti, da Ocepar, Nelson Costa da FECCOOP e Leonardo Boesche, do SESCOOP/PR.

Finalmente, agradecemos a Deus por nos ter propiciado condições para, através da cooperação, melhorar ainda mais a vida de pessoas em todo o Paraná.

Obrigado.

José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar